



REFLEXÕES ACERCA DOS DESAFIOS, PERSPECTIVAS E METODOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Eixo-temático: Educação escolar e diversidade

Diana Hermínio Barros dos Santos
[Universidade Estadual de Alagoas]
[diana.herminio@hotmail.com]

Adriana Pereira Santana
[Universidade Estadual de Alagoas]
[adriana.padilson@hotmail.com]

Jessica Fernanda Vieira Barros
[Universidade Estadual de Alagoas]
[jessicafernanda57@hotmail.com]

Maely Barbosa dos Santos
[Universidade Estadual de Alagoas]
[Maeli2050gmail.com]

Ruth Kesia Silva Nogueira
[Universidade Estadual de Alagoas]
[ruthkesianogueira@hotmail.com]

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender a Educação de Jovens e Adultos (EJA) diante dos desafios, perspectivas e metodologias de ensino na visão de uma professora que atua nessa área e de dois alunos da mesma. No entanto, para alcançar o objetivo proposto, no primeiro momento realizamos um estudo bibliográfico nas obras de alguns autores, no segundo momento fizemos uma pesquisa de campo com uma abordagem de natureza qualitativa, pois nos permite uma pesquisa mais aberta para uma melhor análise dos dados recebidos. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados questionários individuais com uma professora que atua na EJA e dois alunos. Na fundamentação bibliográfica utilizamos alguns autores como: Sampaio (2009); Strelhow (2010); Tamarozzi; Costa (2008) dentre outros. Com os resultados pôde-se compreender a importância dessa etapa da educação para os alunos que atuam na EJA, como também conhecer as possibilidades de vencer seus desafios para permanecer na escola e saber que suas perspectivas são de avanço para o processo da aprendizagem sistematizada, tendo consciência de que a metodologia aplicada pela professora pode contribuir de modo significativo para a aprendizagem dos alunos como também para que os mesmos sintam-se motivados a estudar, e assim não acontecer a evasão escolar.

Palavras chave: Desafios. Educação de Jovens e Adultos. Perspectivas.



1- INTRODUÇÃO

A EJA no Brasil apresenta em sua história muitas discussões acerca da falta de qualidade, já que esta modalidade de ensino é marcada por lutas e conquistas, não é uma tarefa fácil para os professores, pois estes precisam ter algumas habilidades para que os alunos não desanimem de estudar.

Sendo assim, são inúmeros os desafios e as perspectivas enfrentados por sua clientela diante deste fato e a metodologia de ensino adotada pelo professor pode vir a contribuir neste processo de escolarização.

O interesse por esta pesquisa na área educacional surgiu durante o estudo da disciplina da EJA, vista no 6º período do curso de pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas- (UNEAL). Sabemos que a educação é um direito básico do ser humano, desde a infância, passando pela adolescência até mesmo na fase adulta, por isto, o público que procura a EJA é variado. Assim, fomos motivadas a buscar informações relevantes acerca da educação de jovens e adultos no Brasil, conhecendo seu perfil, as dificuldades e perspectivas dos alunos desta modalidade e considerando a metodologia de ensino utilizada na sala de aula como elemento indispensável.

Logo, o objetivo desta pesquisa é compreender a EJA diante dos desafios, perspectivas e metodologias de ensino na visão de uma professora que atua nessa área e de dois alunos da mesma.

2- A EJA NO BRASIL: UM BREVE HISTÓRICO

No período colonial a educação brasileira tinha um conceito de que ela deveria ser apenas para crianças, mas na colônia brasileira existia a alfabetização na língua portuguesa para os indígenas, com o objetivo apenas de catequizá-los. A educação não era vista como um direito que eles deveriam ter e sim como uma forma de caridade, apenas a classe dominante



tinha direito a uma educação mais abrangente, os indígenas e os negros não tinham esse direito. A pessoa analfabeta já era vista com discriminação e exclusão.

A ideia de adotar uma política colonizadora através da conversão dos indígenas no Brasil colonial permitiu aos jesuítas desempenhar o papel de principais promotores e organizadores do sistema de educação, mas sua autonomia na colônia fez com que a coroa combatesse a ampliação desse controle provocando a regressão do sistema educativo implantado, onde quem mais sofrera com sua expulsão fora a elite, pois a educação popular era quase inexistente (GENTIL, 2005).

A partir da década de 40 é que a educação de Jovens e Adultos tem um olhar mais peculiar, visando diminuir o índice de analfabetismo no país, e criam-se os supletivos objetivando o ensino de maneira mais rápida. Apesar dessas medidas o Brasil ainda apresentava um grande índice de analfabetos.

A EJA teve um grande incentivo com Paulo Freire, pois sua preocupação não era apenas em que os alunos aprendessem a ler e escrever, mas sim poder discutir com seus professores os conteúdos em sala de aula. Como destaca Strelhow (2010, p. 53) afirmando que: “É nessa época que começamos a conhecer um dos maiores pedagogos do país, Paulo Freire [...] chamava a atenção de que o desenvolvimento educativo deve acontecer contextualizado às necessidades essenciais das pessoas educadas “com” elas e “para” elas [...]”.

A história da EJA no Brasil foi marcada por muita resistência para chegar como direito de todos. Ainda nos dias atuais quando se fala de EJA, vem à mente o ato somente da alfabetização, após uma longa experiência de muitos anos, já conseguimos visualizar um maior investimento e respeito.

A EJA tem ganhado maior projeção nos últimos anos, devido a sua inserção nas redes públicas de ensino, é bem verdade que através de uma trajetória de lutas, aconteceram algumas melhorias (TAMAROZZY; COSTA, 2008). Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, na seção V diz:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.



§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Antes a EJA servia somente para o interesse visto por traz da política, já que na era industrial o mais importante era o capital, devido a isto diversas mudanças surgiram para melhorar essa modalidade de ensino. A educação passa a ser vista como uma solução que trouxesse o desenvolvimento social para as pessoas menos favorecidas, e assim a formação para qualificá-las apenas para as fábricas.

O papel da educação é tornar as pessoas capazes de refletir e tomar suas próprias decisões, sem ser manipulada. Imbernón (2004, p. 28) afirma que “o objetivo da educação é ajudar a tornar as pessoas mais livres, menos dependentes do poder econômico, político e social”. O que podemos perceber na educação atual é que não mudou muito, a lei favorece, mas nem sempre funciona e a grande preocupação do país realmente é o analfabetismo e não a emancipação das pessoas. O professor deve ter consciência de que essa emancipação é muito importante para a formação do seu aluno em todos os aspectos. Imbernón (2004, p. 40) ainda ressalta que “[...] o professor não deve refletir unicamente sobre sua prática, mas sua reflexão atravessa as paredes da instituição para analisar todo tipo de interesses subjacentes à educação, à realidade social, com o objetivo concreto de obter a emancipação das pessoas”.

O poder público precisa ter consciência de que a EJA é uma modalidade que precisa ser respeitada, precisam entender que o seu objetivo não é apenas em alfabetizar, mas sim tornar as pessoas independentes de tomar suas decisões, ser críticas e emancipadoras.

3- O PERFIL DO ALUNO DA EJA

Assim como os fatores internos interferem na vida escolar dos alunos da EJA, os externos também interferem, pois esses alunos têm um perfil diferente, a maioria trabalha, as mulheres são donas de casa, mães e esposas, outros enfrentaram greves na educação e isto os



desmotivam, dentre outras coisas. O fato é que trazem consigo uma trajetória diferenciada dos alunos do ensino regular. Assim os alunos da EJA são adolescentes, jovens e adultos que por algum motivo não estudaram na idade correta, o que caracteriza um número considerado grande da população brasileira.

É muito importante uma segunda chance para que essas pessoas possam recuperar o tempo perdido. Uma das maiores diferenças entre o aluno do ensino regular e o aluno da EJA está na sua personalidade formada e atuação mais forte na sociedade. Estamos aqui falando de trabalhadores rurais, na sua maioria donas de casa, pessoas batalhadoras que buscam constantemente mudar sua formação, reconhecem no dia a dia as dificuldades e as necessidades que faz não saber ler e escrever, principalmente nos dias atuais onde a sociedade exige cada vez mais do ser humano.

Essas relações se estreitam ainda mais quando Saviani (2005, p. 02), levanta o questionamento a respeito do nosso sistema, explicando que as soluções apresentadas aos problemas educacionais no Brasil são importadas e/ou improvisadas, sem se levar em consideração os aspectos sociais que rodeiam esses problemas, ou seja, os sujeitos da EJA considerando suas condições; sociais, psicológicas, físicas, emocionais, sociais e cognitivas.

O modelo da escola, do ensino e da aprendizagem necessita ser diferente, pois em alguns casos não condiz com a realidade dos alunos, pois esse público possuem suas particularidades e quando a escola nega a identidade do sujeito da EJA ela nega a possibilidade de uma articulação entre experiência e prática.

Outro fato que podemos falar é sobre a experiência que esses alunos já tiveram com a escola, já que alguns já frequentaram a escola durante determinado tempo, e esse tempo serviu para estes alunos da EJA ter uma concepção do que é uma escola, ainda que eles tenham desistido por motivos reais ou vans.

Ao pensar no aluno da EJA, faz-se necessário pensar também no ambiente escolar, seus espaços, seus gestores e toda a equipe escolar, mais principalmente no professor, o aluno desta modalidade é visto como coitado, como um cidadão que precisa apenas saber escrever seu nome, desse modo, é mostrado um ensino tradicionalista, sendo preciso não negar o direito desses alunos em serem cidadãos cientes de seus valores, responsabilidade, deveres e



direitos, prontos para atuar na sociedade com parte integrante e complementar no processo social, cognitivo, comercial, educacional e também religioso.

[...] Reconhecer e valorizar os alunos como sujeitos, capazes não só de aprender, mas de administrar sua vida e sua sobrevivência pessoal e familiar, participar ativamente da comunidade com autonomia, sem vê-los como receptores passivos da assistência e do favor alheios; perceber que a proposta pedagógica praticada na sala de aula influencia diretamente no envolvimento dos alunos na aprendizagem e na superação de suas dificuldades, desafiando-os positivamente a aprender e incentivando-os a querer retornar todos os dias. Por isso, refazer esta história da EJA nunca é demais, é preciso conhecê-la para respeitar os sujeitos que nela sempre estiveram e estão envolvidos (SAMPAIO, 2009, p. 25 e 26).

O jovem e/ou adulto possui uma experiência maior que à criança, eles têm uma vivência ímpar que deve ser levada para a sala de aula. Negar que estes sujeitos sabem, parece ser uma nova forma de colocar estes alunos a margem do conhecimento. Neste caso propõe-se a escuta e a valorização do saber que é eminentemente, uma forma de aprendizagem democrática. Trazer estes saberes para sala de aula é a possibilidade de uma educação mais plural, heterogênea e complexa (BORGES, 2009).

Tudo isso acontece através da aprendizagem significativa e esta aprendizagem é direcionada para que venha acontecer por meio do profissional que está na sala, ou seja, o professor, que ele possa articular um plano de aula adequado e bem executado para a realidade desses alunos.

4- PROFESSORES E ALUNOS DIANTE DOS DESAFIOS, PERSPECTIVAS E METODOLOGIAS NA EJA

Desse modo, uma grande preocupação que vem aparecendo é conseguir vencer os desafios enfrentados por alunos e professores, fazer com que os alunos permaneçam na escola, já que são muitos os empecilhos para o mesmo chegar à escola, esses empecilhos também pesam muito para que os mesmos permaneçam na escola até o final do ano letivo. Outro fato recai em cima da falta de novas metodologias, seja por falta de uma formação básica ou continuada, má condições de trabalho, salários baixos etc.



A motivação é muito importante para os alunos, onde eles precisam se sentir valiosos, especiais e além de tudo capazes de vencer, de ter conhecimento, para que através do conhecimento formal consigam vencer as etapas profissionais, alcancem empregos com melhores salários e condições.

Então este tópico propõe uma reflexão não somente acerca dos desafios e perspectivas da EJA, mas, sobretudo da falta de metodologias atrativas, como fatores que influênciam para a evasão dos alunos, já que estes precisam de incentivos para não desistir do ensino. O professor precisa disponibilizar de aulas inovadoras, fazendo com que os alunos não se sintam desmotivados para as atividades, chegando ao ponto de desistir de estudar. Por outro lado, existem muitos fatores que desmotivam os educadores, que são sujeitos que pensam, sentem, enquanto educadores pesquisam, planejam e precisa executar um bom trabalho pedagógico.

Infelizmente a evasão na EJA é uma realidade vivida diariamente, o professor necessita ser incentivador, para que os alunos não desistam de estudar. O que o sistema educacional precisa é educadores mais abertos ao diálogo e a escuta, com flexibilidade em seus conteúdos a serem desenvolvidos, com aulas mais dinâmicas, que envolvam pesquisas e atividades mais práticas do que teorias, este novo educador tem que ter presente que, se ele está em seu terceiro ano, o aluno da sala de aula também e assim como ele traz uma história de vida e de conflitos diários que muitas vezes interferem no seu humor e seu estado emocional (MARQUEZ, 2010). Não buscamos milagres, mas atitudes inovadoras que possam transformar a vida social, educacional e familiar desses alunos.

A falta de interesse pelas aulas é perceptível por alguns alunos da EJA já que estes precisam de aulas animadas para poder despertar neles o interesse e através deste tornar um ambiente mais motivador, principalmente para aqueles alunos que estão na alfabetização. Torres (2010, p. 30) discorre que: algumas análises realizadas com professores, mostram que os motivos da evasão e repetência são atribuídos a fatores didáticos e pedagógicos como os principais causadores e desestimuladores da baixa estima dos seus educandos.

A EJA tem uma importância significativa, pois os alunos estão tendo a oportunidade de voltar a estudar. Capacitação para os professores com a temática de como tornar as aulas atrativas na EJA seria imprescindível para que eles tivessem mais um incentivo, a equipe



diretiva da escola também precisa ajudar, pois iria de certa forma ajudar aos professores a encarar essas dificuldades.

Um professor para ensinar na EJA tem os mesmos critérios de um professor das séries iniciais do ensino fundamental, mas ele precisa de conhecimentos específicos na sua atuação, ele precisa buscar novas metodologias para que o aluno da EJA não chegue ao ponto de desistir de estudar, onde através de suas competências e habilidades ele tenha criatividade para adaptar seus objetivos a serem alcançados de modo que o aluno sinta-se interesse pelas aulas. Sendo assim, tenham como metas as melhores perspectivas sobre o conhecimento adquirido na escola.

É importante ressaltar as dificuldades e desafios que o professor enfrenta em trabalhar com essa modalidade, uma vez que, existe uma variedade de diferenças culturais, que precisa ser analisadas para trabalhar os conteúdos de acordo com a realidade dos alunos.

É preciso que o professor provoque seu aluno sempre a conquistar novos desafios, levando atividades que lhe proporcione interesse, desafiando ele a transcreever textos memorizados, pedindo que ele leia o que escreve, fazendo atividades interessantes para ele.

O professor precisa aceitar os desafios e proporcionar ao educando aulas mais diversificadas, com conteúdo que envolva o seu dia-a-dia. Os conteúdos devem estar interligados com a realidade do aluno, proporcionando aulas mais interessantes para eles. Com isso podemos aproximar o currículo com a realidade do aluno fazendo com que ele possa comparar o que estuda na escola com os seus conhecimentos do censo comum.

Muitas vezes os alunos numa conversa discutem assuntos onde não sabem ordenar as palavras e que muitas vezes tem resultados negativos, e é muito importante que eles possam perceber a necessidade da argumentação, que possam expressar suas opiniões tanto na sala de aula quanto no mundo lá fora. É importante que o professor ao trabalhar com o aluno da EJA possa disponibilizar vários recursos na sala de aula, para que o aluno também possa entender o objetivo daquele aprendizado.

A EJA tem uma importância significativa para o aluno, pois ele está tendo a oportunidade de voltar a estudar, e os que nunca estudaram o primeiro contato com a escola.

Vários são os fatores que contribuem para a evasão escolar na EJA e que dentre eles a falta de novas metodologias pelo professor, que influencia bastante para a evasão escolar



dos alunos da EJA, já que a ausência de aulas atrativas beneficia para o que o aluno da EJA sinta-se desmotivado pelo ensino chegando ao ponto de desistir de estudar e os professores precisam inovar suas aulas para que os alunos sintam prazer por elas.

5- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se constitui inicialmente de uma pesquisa bibliográfica que abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc. E uma pesquisa de campo, que é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (MARCONI; LAKATOS, 2002, p.83).

Para a realização dessa pesquisa, a abordagem é de natureza qualitativa. Escolhemos a pesquisa qualitativa por se preocupar com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc., (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A coleta de dados foi feita por meio de um questionário aplicado com uma professora da EJA e dois alunos de uma escola da rede pública no município de Limoeiro de Anadia - AL.

Segundo Vieira (2009), o questionário é apresentado aos participantes da pesquisa, chamados respondentes, para que respondam às questões e entreguem o questionário preenchido ao entrevistador, que pode ser ou não o pesquisador principal. Com o questionário foi possível fazermos a coleta de dados através de uma série de questões sobre a temática em estudo.

5- RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações foram colhidas através de uma professora e dois alunos que atuam em uma escola pública de Limoeiro de Anadia- AL, que participaram desta pesquisa nos auxiliando na análise da temática pesquisada, onde aqui recebem nomes fictícios a fim de



preservar suas identidades, a professora será Cláudia, formada em pedagogia, atua na EJA a cerca de dois anos. Um dos alunos será Ketly, começou a trabalhar muito nova, já é mãe e dona de casa. E o outro aluno será o Fabrício, é um motorista de ônibus escolar. Resolvemos descrever um pouco da identidade de cada colaborador deste trabalho, por ser interessante na compreensão de suas respostas.

Quando perguntamos a professora sobre qual a sua metodologia de ensino, a mesma respondeu o seguinte, “Procuro sempre utilizar meios nos quais proporcione aos alunos uma aprendizagem mais concreta de acordo com suas realidades, além de estimular a participação coletiva de todos. Meus alunos são pessoas muito determinadas com vontade de aprender” (CLÁUDIA, 2014). O que podemos observar na fala da professora é que ela se preocupa com realidade de seus alunos, buscando meios de levar os conteúdos de maneira significativa para eles. Em relação a isto Freire (2005, p. 15) destaca que “Não é possível a educadoras e educadores pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade”.

Já quando indagamos sobre quais as maiores dificuldades encontrada em seus alunos para permanecer na escola e assim não acontecer evasão escolar, ela falou o seguinte:

São muitas, porém cada dificuldade se difere, temos alunos que trabalham o dia todo na roça e precisa percorrer de uma distancia um pouco perigosa até a escola diariamente, outros desenvolvem outros tipos de atividade, são muitas as dificuldades que cada um tem que superar diariamente. Por isso que procuro trazer atividades mais dinâmicas e participativas com intuito de estimular não só o aprendizado como também despertar neles a vontade de continuar e que ainda é possível vencer de que todo mundo é capaz, desse jeito eles não evadem da escola (CLÁUDIA, 2014).

As dificuldades são várias para os alunos que estudam na EJA, os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. O desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem o processo de alfabetização dos jovens e dos adultos (GADOTTI, 2005, p. 31).

Como também a motivação e a valorização são palavras-chave para permanência desses alunos na escola, eles não esperam perder mais tempo na vida, nem aprender por



aprender, nesta fase da vida eles buscam com mais clareza seus ideais, tem metas para alcançar, uma vez que através dos estudos espera ter uma condição de vida melhor, devido às batalhas da vida, ser mais valorizado no emprego, no meio social, ter benefícios indispensáveis através da leitura e escrita, podendo compreender, entender e questionar.

Quando perguntamos aos alunos quais os maiores desafios encontrados e quais são suas perspectivas na EJA, eles responderam o seguinte:

Minha dificuldade em vim todo dia é pra deixar o ônibus dos estudantes e voltar pra escola para estudar, por isso não venho toda noite só às vezes que dar e muito difícil vim todo dia depende do dia isso me atrapalha mais. Quero continuar até o ensino médio, vou precisar do estudo para ajudar no trabalho. (FABRICIO, 2014).

Tive depressão e o médico sugeriu que me ocupasse com alguma atividade então decidi voltar a estudar, quero aprender a ler e escrever, ele disse que era pra fazer algo que eu gosto, acho difícil sair de casa de bicicleta e à noite sozinha, mas é o jeito levo Deus comigo. Quero aprender a ler e escrever, tenho muita dificuldade em juntar as palavras (KETLY, 2014).

Na Educação de Jovens e Adultos o grande desafio é encontrar soluções para vencer as dificuldades presentes nesse segmento de ensino, tentando atender ao princípio da permanência dos alunos na escola. Isso depende de uma revisão curricular. Depende de oferecermos a eles um ensino que atenda às suas expectativas. Temos também o compromisso de que eles consigam apropriar-se dos conteúdos básicos, indispensáveis à compreensão da realidade do mundo contemporâneo no qual estamos inseridos.

Não é fácil para o professor da EJA iniciar uma turma com uma determinada quantidade de alunos sem que desista nenhum, sempre acontece de desistir alunos. Assim a evasão se dar pelas dificuldades enfrentadas diariamente pelos alunos, ou pode ser por falta de metodologias diversificadas, aulas que sejam motivadoras, interessantes, despertando neste público o gosto pelo conhecimento sistematizado. O professor é o mediador entre o aprendiz e a escrita, entre o sujeito e o objeto deste processo de apropriação do conhecimento, então o professor precisa motivar este aluno a cada momento, ser o mediador no processo de aprendizagem.



Como podemos perceber, a escola atualizada deve estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos, e é preciso professores atualizados, dinâmicos e que sejam capazes de inovar e transformar suas aulas deixando-as mais atrativas. No entanto professores e alunos devem estar engajados, precisam buscar forças e condições dignas de ensino e aprendizagem.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa tínhamos como objetivo compreender a EJA diante dos desafios, perspectivas e metodologias de ensino na visão de uma professora que atua nessa área e de dois alunos da mesma. Diante de tudo que foi analisado no decorrer do texto, nas falas da professora e dos alunos, podemos afirmar sem sombras de dúvidas que a educação de jovens e adultos precisa ser contemplada da mesma maneira que outra modalidade de ensino, pois tem a mesma significação para os sujeitos enquanto seres humanos na sociedade. Contudo desafios acontecerão sempre, precisamos buscar expectativas positivas mesmo diante das dificuldades.

Esta pesquisa foi muito gratificante para nós, pois tivemos o privilégio de pesquisar sobre esta temática, conhecendo a realidade da EJA, seus desafios, perspectivas e metodologias de ensino, podendo contribuir de maneira significativa para nossa prática enquanto docentes.

Ressaltamos que foi muito importante o conhecimento adquirido com esta pesquisa e que através dela podemos desenvolver outros estudos a cerca de melhorar as metodologias da EJA, propondo atividades mais atrativas e diversificadas, podendo assim contribuir de maneira significativa para a EJA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 13 jul. 2014.



BORGES, L. P. C: Reflexões necessárias sobre a educação de Jovens e adultos: perspectivas, desafios e Possibilidades. **Revista eletrônica espaço do currículo**, v.2, n.1, p.137-155, Mar./Set.2009. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/viewFile/3688/3008>>. Acesso em: 10 dez. 2014, as 18:03:14.

FREIRE, P. Educação de Adultos: algumas reflexões. In: _____ (Org.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2005. (Guia da escola cidadã). p. 15-22.

GADOTTI, M. Educação de Jovens e Adultos: correntes e tendências. In: _____ (Org.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2005. (Guia da escola cidadã). p. 29-36.

GENTIL, V. K. **EJA: Contexto histórico e desafios da formação**. 2005. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/viviane%20kanitz%20gentil_nov2005.pdf>. Acessado em 04/12/2014 as 23:06:34.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 02 abr. 2015, 11:23:16.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. 4. ed- São Paulo, Cortez, 2004.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARQUEZ, S. **Currículo e metodologia da EJA: uma questão em reconstrução**. São Leopoldo. 2010. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36507/000818141.pdf>> >. Acesso em: 26 jul. 2014 às 21:30:22.

SAMPAIO, M.N. Educação de jovens e adultos: uma história de complexidade e tensões. Vol.5, nº7, p. 13-27, 2009, jul./dez. **Revista: Práxis educacional**. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/view/241>. Acesso em 14 Nov. 2014 as 20:08:05.

SAVIANI, D. **Educação Brasileira: estrutura e sistema**. 9.ed- Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

STRELHOW, T. B. Breve História Sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.38, p. 49-59, jun.2010 - ISSN: 1676-2584. Disponível em:



>http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05_38.pdf. Acessado em: 04/12/2014 às 22:25:14.

TAMAROZZI, E; COSTA, R. P. **Fundamentos metodológicos em EJA II**. 2ª, ed. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2008. 189-196 p.

TORRES, M. C. N. **Direito à educação**: a evasão escolar causada pelo trabalho infantil. Curitiba: Monografia de Pós-graduação em Direito pela FEMPAR, 2010. Disponível em <http://www.femparpr.org.br/monografias/upload_monografias/Marcia%20Cristina%20Nogueira%20Torres.pdf> Acesso em: 02 set. 2014 às 22:12:08.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.